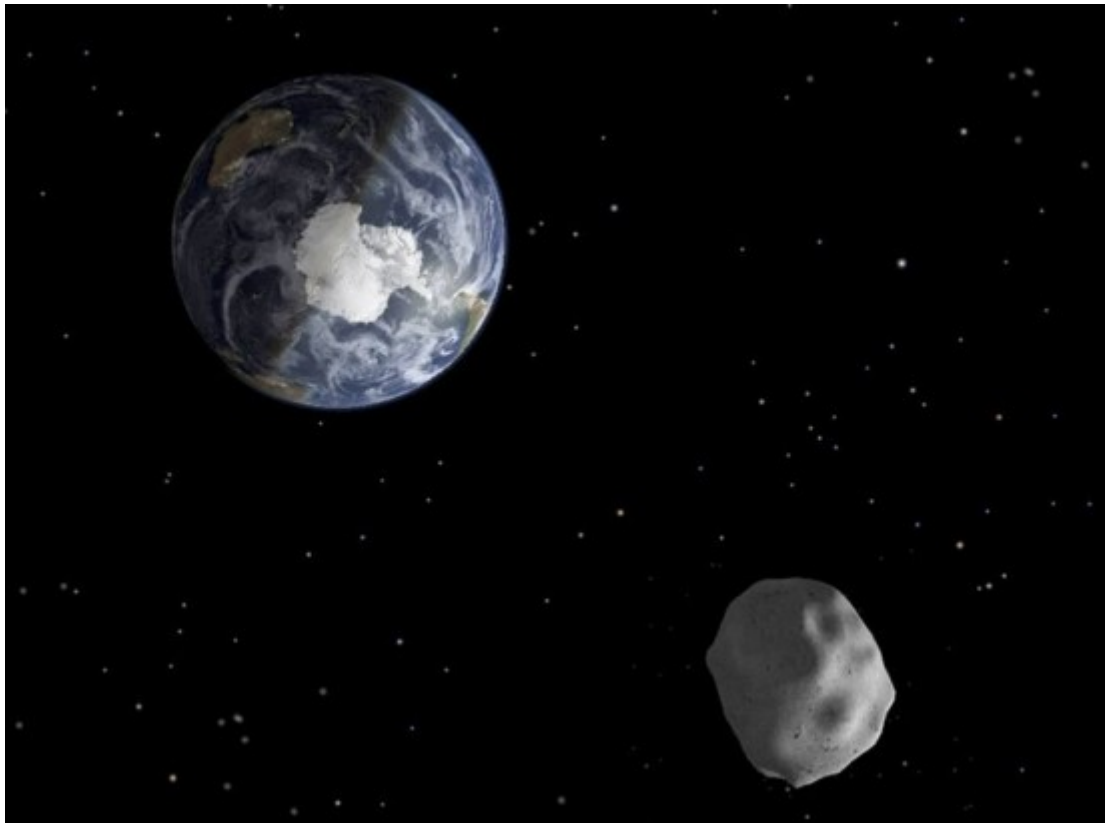


Asteroide se aproxima da Terra - desta vez a distância ainda menor

O Estado de S. Paulo

19 Fevereiro 2016 | 07h 00 - Atualizado: 19 Fevereiro 2016 | 07h 00

No dia 5 de março, rocha espacial pode ficar a 'apenas' 17 mil quilômetros do planeta; há risco remoto de colisão em 2017



Passagem de asteroide pode ser oportunidade para ampliar estudo sobre os corpos celestes. Na foto, o asteroide 2012 DA14

Um pequeno asteroide, batizado "2013 TX68" e que já passou perto da Terra há dois anos, quando ficou a uma distância de 2 milhões de quilômetros do planeta, se aproxima de novo e, desta vez, a uma distância muito menor, informou a Agência Espacial dos Estados Unidos (Nasa).

No dia 5 de março, a rocha espacial poderá se aproximar a uma distância máxima de 14 milhões de quilômetros, mas pode ficar ainda mais próxima e se separar da Terra por "apenas" por 17 mil quilômetros, segundo estimativas dos astrônomos da Nasa.

Os investigadores determinaram que as diferenças entre as distâncias se devem à "ampla gama de possíveis trajetórias deste objeto", explicou a Nasa em um comunicado.

Os cientistas do laboratório JPL da Nasa em Pasadena, na Califórnia, comprovaram que não existe nenhuma possibilidade de que o objeto celeste represente algum perigo para a Terra ou possa se chocar contra a superfície terrestre enquanto viaja ao redor do globo no próximo mês.

Entretanto, os cientistas consideram que existe uma "possibilidade muito remota" de que este pequeno asteroide chegue a se chocar contra a Terra em 28 de setembro de 2017.

A probabilidade de colisão, contudo, é de uma entre 250 milhões e a possibilidade de que se produza um choque em 2046 e 2097 é ainda menor, segundo os cientistas.

"As possibilidades de colisão em qualquer das três datas futuras são demasiado pequenas para que isso possa se constituir uma preocupação real", concluiu Paul Chodas, diretor do Centro de Objetos Próximos da Terra, do laboratório JPL. /EFE

As próximas missões da Nasa



NASA/JPL - Missão Juno

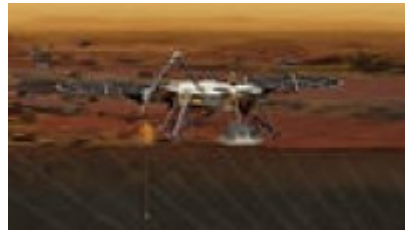
O objetivo da Missão Juno é investigar pela primeira vez o que há sob as nuvens que recobrem Júpiter e revelar a origem e a evolução do planeta, a fim de aumentar a compreensão sobre os primórdios do Sistema Solar. Lançada em 2011, a missão chegará a Júpiter em julho 2016 e será encerrada em fevereiro de 2018.



Missão Juno

Em sua jornada para Júpiter, a nave Juno é impulsionada por energia do Sol, absorvida por três painéis solares de cerca de 10 metros cada.

Como Júpiter recebe 25 vezes menos energia solar que a Terra, os painéis precisam ser grandes e muito eficientes. No período de um ano, a espaçonave complete 33 voltas ao redor do planeta gigante, cerca de 5 mil quilômetros acima das nuvens que o recobrem.



Missão Insight

A nave InSight investigará como é a estrutura do subsolo de Marte, a fim de desvendar a formação e evolução do Planeta Vermelho e dos demais planetas rochosos, como a Terra.

Prevista para 2016, a missão chegará a Marte em setembro de 2016 e será encerrada em setembro de 2018.

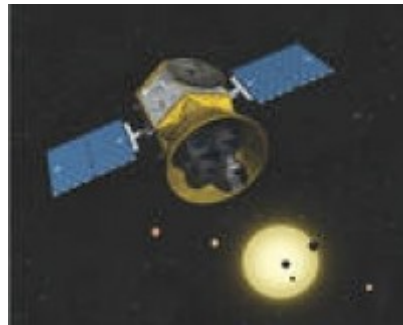


Missão Insight

A missão InSight permitirá, pela primeira vez, investigar as características das camadas profundas do solo marciano.

Para isso, seu módulo de pouso é equipado com um braço robótico que introduzirá os instrumentos científicos no solo em profundidades de três a cinco metros.

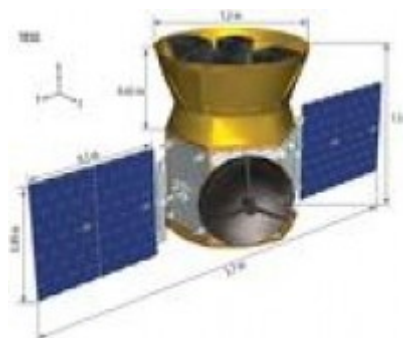
Como o Planeta Vermelho não possui placas tectônicas e tem muito menos atividade geológica que a Terra, ele guarda em seu interior registros muito completos da história de sua formação.



Missão Tess

A Missão Tess detectará, fora do Sistema Solar, planetas com tamanho semelhante ao da Terra e que girem em torno de estrelas brilhantes não muito distantes.

A esperança é descobrir planetas habitáveis. Com duração de dois anos, a missão tem lançamento previsto para 2017.



Missão Tess

A nave Tesse vai monitorar mais de 500 mil estrelas em uma área 400 vezes maior que as missões anteriores de caça de novos planetas.

Seus instrumentos são capazes de detectar minúsculas reduções periódicas do brilho das estrelas - que indicam a existência de um planeta em sua órbita.



Missão Osiris-Rex

A missão Osiris-Rex será a primeira a viajar até um asteroide e trazer amostras de volta à Terra.

Com lançamento previsto para 2016, ela deverá chegar ao primitivo asteroide Bennu em 2019 e voltar para casa em 2023.



Missão Osiris-Rex

Com cerca de 500 metros de diâmetro, o asteroide Bennu provavelmente sofreu poucas mudanças desde sua origem e pode ser composto por materiais presentes na época da formação do Sistema Solar.

Ao estudá-lo, os cientistas pretendem entender melhor a formação dos planetas e origem da vida.



Missão Solar Probe Plus

A Missão Solar Probe Plus tem o objetivo de explorar a única região do Sistema Solar ainda não visitada por uma espaçonave: a atmosfera exterior do Sol, ou coroa solar.

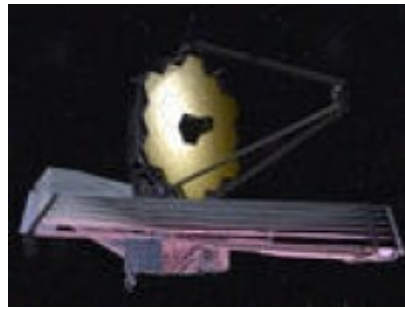
A previsão é que a nave, com seu poderoso escudo térmico, seja lançada em julho de 2018.



Missão Solar Probe Plus

As informações trazidas pela missão poderão revolucionar o conhecimento sobre a coroa solar e a origem dos ventos solares, resolvendo mistérios que já duram décadas.

Com as medições realizadas em uma região onde são energizadas as partículas solares mais nocivas, será possível preparar futuros exploradores espaciais para os ambientes agressivos em que eles trabalharão.



Missão James Webb

Sucessor do Hubble, o Telescópio Espacial James Webb terá o objetivo de descobrir as primeiras galáxias formadas e estudar cada fase da história do Universo, desde os primeiros momentos após o Big Bang até a formação do Sistema Solar.

O telescópio será enviado ao espaço em outubro de 2018.

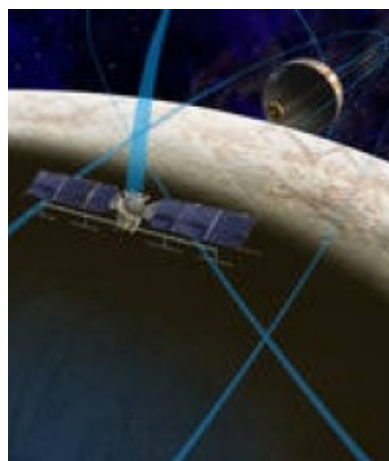


Missão James Webb

O telescópio James Webb é uma colaboração da Nasa com a Agência Espacial Europeia (ESA) e a Agência Espacial Canadense.

Sua construção já permitiu o desenvolvimento de diversas tecnologias inovadoras.

Ele possui um espelho de 6,5 metros de diâmetro com 18 segmentos articulados e diversos instrumentos sofisticados, capazes de observar mais de 100 objetos simultaneamente.



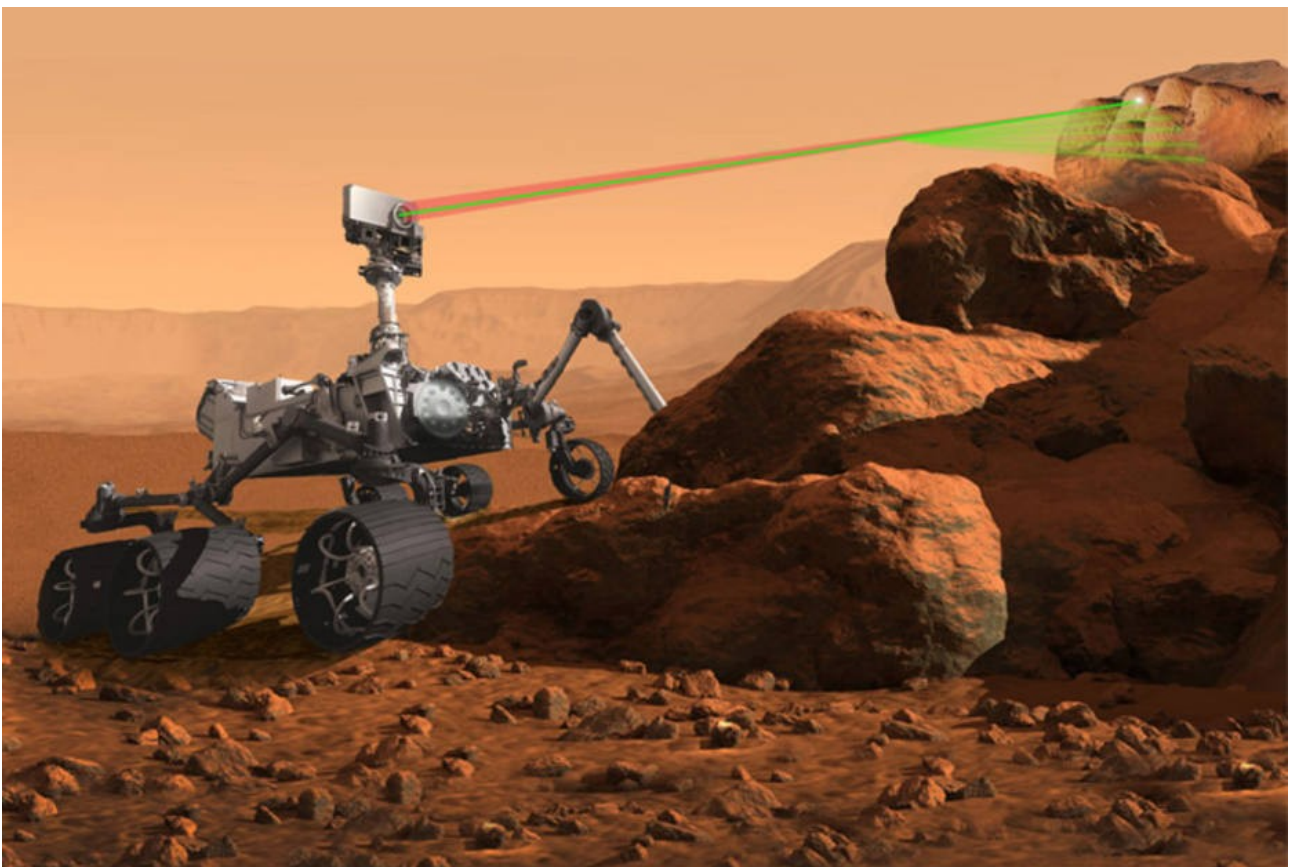
Missão Europa

A missão fará um reconhecimento detalhado de Europa, a principal lua de Júpiter e investigará se esse satélite congelado possui condições para a existência de vida. A previsão é que o lançamento ocorra em 2020.



Missão Europa

A espaçonave ficará em órbita em torno de Júpiter e sobrevoará Europa pelo menos 45 vezes em altitudes que variam de 2700 quilômetros a 25 quilômetros da superfície da lua. Instrumentos de medição térmica estudarão se na superfície congelada de Europa ocorreram erupções recentes de água mais quente.



Missão Mars Rover 2020

Prevista para lançamento em 2020, o veículo explorador Mars Rover coletará amostras de Marte para que elas sejam analisadas na Terra, em busca de vestígios de vida extinta no Planeta Vermelho.

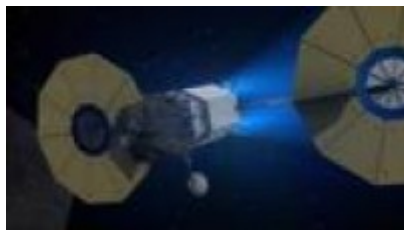
A missão levará sete instrumentos altamente sofisticados para realizar estudos sem precedentes em solo marciano.



Missão Mars Rover 2020

O explorador Mars Rover teve seu design baseado no robô Curiosity - outra missão bem sucedida a Marte - e dará sequência à missão InSight, que vai explorar o subsolo do planeta.

Os cientistas da Nasa esperam que a missão será um passo fundamental para uma futura visita humana ao Planeta Vermelho.



Missão ARM

A Missão de Redirecionamento de Asteroide (ARM, na sigla em inglês) deverá ser lançada ainda nesta década.

O objetivo é enviar um robô a um asteroide próximo à Terra, coletar uma pedra de várias toneladas em sua superfície e redirecioná-la para uma órbita próxima à da Lua.

Depois disso, na década de 2020, astronautas serão enviados ao pedaço de asteroide para coletar amostras.

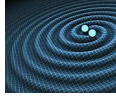


Missão ARM

Além de estudar um asteroide, um dos principais objetivos da missão é promover o avanço de novas tecnologias e da experiência de voos espaciais para possibilitar uma missão tripulada para Marte na década de 2030.

A Nasa, no entanto, ainda não definiu o asteroide que será explorado pela ARM. Há pelo menos quatro candidatas.





<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,asteroide-se-aproxima-da-terra---destavez-a-uma-distancia-ainda-menor,10000017115>

São Paulo, SP, 30 Junho de 2016
Mkmouse